

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 247 - novembro 2016

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Departamento de Informação Tecnológica  
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495  
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



## Importância do monitoramento da broca-do-café durante toda a safra de frutos<sup>1</sup>

Júlio César de Souza<sup>2</sup>  
Rogério Antônio Silva<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Todos os anos acontece uma nova safra de café que pode ser atacada pela praga mais importante dos frutos, a broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Coleoptera: Scolytidae), (Fig. 1). Essa praga deve ser monitorada anualmente nível de talhões, pois é considerada a segunda praga mais agressiva para o cafeeiro Arábica e a principal a atacar o cafeeiro Conilon.



Júlio César de Souza

Figura 1 - Adulto fêmea da broca-do-café

### MONITORAMENTO DA BROCA-DO-CAFÉ

O monitoramento da broca-do-café, com planilha específica, deve começar simultaneamente em sua época de trânsito, que acontece, aproximadamente, dos 80 aos 90 dias após as grandes floradas, que variam de data de emissão a cada ano. O monitoramento deve ser iniciado sempre em frutos verdes chumbões aquosos (Fig. 2), nos quais adultos fêmeas da broca perfuram a região da coroa, sem contudo ovopositar. Os frutos aquosos não apresentam condições para receber os ovos da broca, por não serem ainda alimento ideal para suas larvas (Fig. 3).

Feito o monitoramento da broca na lavoura, o cafeicultor terá em mãos a porcentagem de infestação em todos os talhões, separadamente. Esse resultado permitirá saber quais talhões essa praga atingiu o nível de controle (em geral,  $\geq 3,0\%$  de frutos broqueados ou de acordo com cada produto), para pulverizá-los, visando matar as fêmeas adultas do inseto nos frutos. Os demais talhões, não pulverizados, serão novamente monitorados após 25 a 30 dias, quando será realizada a primeira pulverização com inseticida, se necessária. Deve-se fazer uma segunda pulverização nos talhões já pulverizados, se a porcentagem de frutos broqueados atingir o nível de controle de 3% de adultos vivos da broca nos frutos coletados e abertos com canivete.

Assim, todas as pulverizações repetidas deverão ser seguidas pelo monitoramento da broca nos

<sup>1</sup>Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br

<sup>2</sup>Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, jcepamig@gmail.com

<sup>3</sup>Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, rogeriosilva@epamig.ufla.br

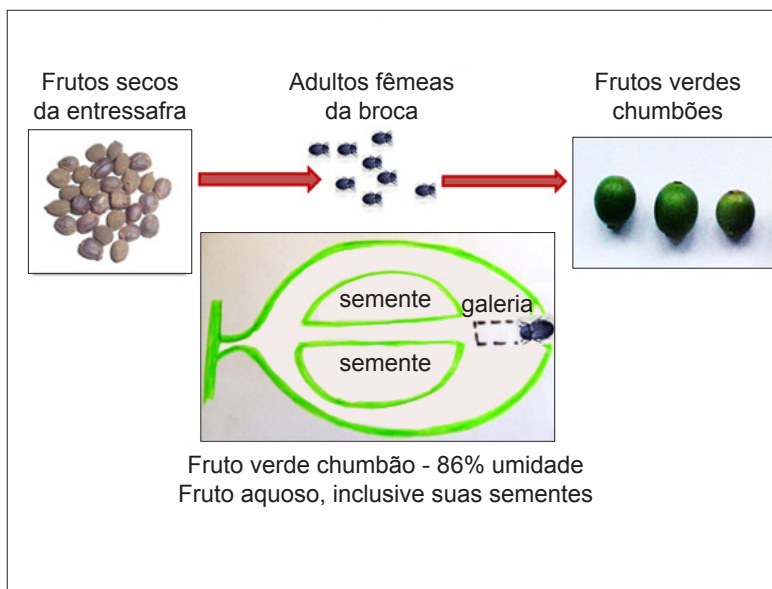


Figura 2 - Esquema da época de trânsito da broca-do-café



Figura 3 - Larva típica da broca-do-café

Júlio Cesar de Souza

Júlio Cesar de Souza

frutos do talhão, por meio de coleta e abertura com canivete. O importante é manter o monitoramento dos talhões ainda não pulverizados e também daqueles já pulverizados. Nestes, há necessidade de coletar frutos, abri-los com canivete para determinar a eficiência da pulverização realizada anteriormente.

**RECOMENDAÇÕES**

Os talhões das lavouras sem índice de controle para a broca não devem ser pulverizados. Em geral, por causa da entressafra seca, somente 35% dos talhões das lavouras de café não irrigadas apresentam infestação da broca em nível de controle químico. Em lavouras irrigadas, por gotejamento ou pivô, em consequência da maior umidade dos frutos nos cafeeiros, no chão e sob as plantas, condição ideal para a sobrevivência e multiplicação da broca, as infestações dessa praga são maiores e esses índices também. Outro detalhe: numa lavoura de café irrigada por pivô, com colheita malfeita, as fêmeas adultas da broca abandonam os frutos não colhidos e mais úmidos, onde sobreviveram e se multiplicaram, e passam logo a atacar frutos verdes chumbões

aquosos da safra seguinte, na mesma planta. O ideal para ajudar no controle eficiente da broca é fazer uma colheita benfeita.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa sugere aos cafeicultores que monitorem a broca mensalmente até próximo à colheita, em todos os talhões pulverizados já com a abertura de frutos, pois a broca poderá atacar, mais tardiamente, frutos com sementes duras, prontos para ser ovopositados por suas fêmeas, num índice de infestação que requerirá mais uma pulverização (terceira). Assim procedendo, os prejuízos em frutos brocados serão mínimos ou desprezíveis. Tal procedimento é importante pois na prática, em alguns casos, com duas pulverizações realizadas, poderá ocorrer infestação tardia da broca, com a presença de sementes destruídas pelas pragas, indicando que uma terceira pulverização seria necessária para evitá-las.

Para o rigoroso monitoramento da infestação da broca nos talhões das lavouras de café deve-se utilizar a planilha (Fig.4).

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS - EPAMIG  
 MONITORAMENTO DA BROCA-DO-CAFÉ  
 PLANILHA DE CAMPO  
 AMOSTRAGEM DE FRUTOS: APENAS VISUAL, SEM OS COLETAR

Local:	Gleba:	Talhão:				
Avaliador:					Data: ____/____/____	
Horário/Início:			Horário/Término:			
Planta (nº)	Amostra de dez frutos observados em diversos ramos e rosetas por ponto amostrado					
	Número de frutos brocados em dez frutos por ponto amostrado					
	Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4	Ponto 5	Ponto 6
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
Subtotais						
TFB = somatório dos subtotais das colunas						

Figura 4 - Modelo de planilha para monitoramento da broca-do-café em campo

NOTA: Na planilha, após preenchê-la no campo, totalizar os frutos brocados na linha dos subtotais.

TFB - Total de frutos brocados, é o somatório dos subtotais de todas as colunas.

Para calcular a porcentagem de frutos brocados no talhão, basta dividir o TFB por 18. O resultado é direto:

$$\text{Porcentagem de infestação} = \frac{\text{TFB}}{18}$$